Comunicação e Acessibilidade Digital: Guia de referências para comunicadores

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

NAAf
Núcleo de Ações Afirmativas

CTA
Centro Tecnológico de Acessibilidade

Conteúdo:
Anderson Dall Agnol (NAAf Reitoria)
Bruna Poletto Salton (CTA)

Revisão:
Departamento de Comunicação:
Carine Simas da Silva
Raquel Colombo
Fabiana Carvalho Donida

Diagramação e editoração:
Lucas Silvestro Armiliato (Naaf Reitoria)

Ilustrações:
Storyset

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

NAAf
Núcleo de Ações Afirmativas

CTA
Centro Tecnológico de Acessibilidade

Olá comunicador(a)!

Produzir conteúdos digitais que apresentam bons níveis de acessibilidade é uma habilidade essencial para qualquer profissional de comunicação. **Um conteúdo com bom nível de acessibilidade é aquele que contempla o maior número possível de usuários**, ou seja, não impossibilita nem dificulta o acesso dos usuários, principalmente daqueles que possuem alguma deficiência ou limitação.

Logo, independentemente do formato do material (seja ele texto, imagens, áudio, vídeo etc.) ou da plataforma (sites, portais, páginas, documentos, aplicativos, redes sociais e plataformas de vídeo e/ou *streaming*), é importante que qualquer usuário possa ter acesso às informações não importando sua condição física, sensorial ou intelectual.

Neste guia de referências, elaborado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), por meio do Departamento de Comunicação em parceria com o **Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA)** e o **Núcleo de Ações Afirmativas da Reitoria (Naaf)**, apresentamos algumas dicas e indicamos materiais que podem auxiliar na elaboração de conteúdos digitais acessíveis.

O guia está organizado nas seguintes seções:

- **CONCEITOS INTRODUTÓRIOS;**
- **O ACESSO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AO MEIO DIGITAL;**
- **DICAS DE ACESSIBILIDADE DIGITAL**
- **NAVEGAÇÃO;**
- **IMAGENS;**
- **LINKS;**
- **AUDIOVISUAL;**
- **APRESENTAÇÃO VISUAL - FONTES E CORES;**
- **CONTEÚDO TEXTUAL;**
- **DOCUMENTOS DIGITAIS;**
- **OUTRAS DICAS E MATERIAIS ADICIONAIS.**

Ao final da lista de materiais disponíveis em cada seção, você poderá conferir um *box* com as principais ideias a serem relembradas e fixadas.

Bons estudos!

Departamento de Comunicação, CTA e NAAf Reitoria.

1. CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

Para iniciar seus estudos, é importante conhecer alguns conceitos introdutórios que balizam a comunicação inclusiva. Nesta seção, você irá aprender sobre: pessoas com deficiência, barreiras, acessibilidade, acessibilidade digital, desenho universal e Tecnologia Assistiva (TA).

O conteúdo desta seção servirá como base para o restante do documento.

Playlist: Terminologias na Educação Inclusiva - CTA/IFRS - Essa série de vídeos apresenta rapidamente alguns termos bastante utilizados no contexto da educação inclusiva, como Pessoa com Deficiência (PcD), Tecnologia Assistiva (TA) e Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Página no site do CTA/IFRS: Conceito de Tecnologia Assistiva

Página no site do CTA/IFRS: Conceito de Acessibilidade e Acessibilidade Digital

Texto: 7 dimensões de acessibilidade para tornar nossa sociedade mais inclusiva - Fundação Dorina Nowill

Vídeo: Afinal, o que é acessibilidade? - Portas abertas para a inclusão

Vídeo: O acesso como direito de todos e todas - Desenho Universal - Portas abertas para inclusão

Página no site do CTA/IFRS: Glossário de termos inclusivos

O que é importante lembrar?

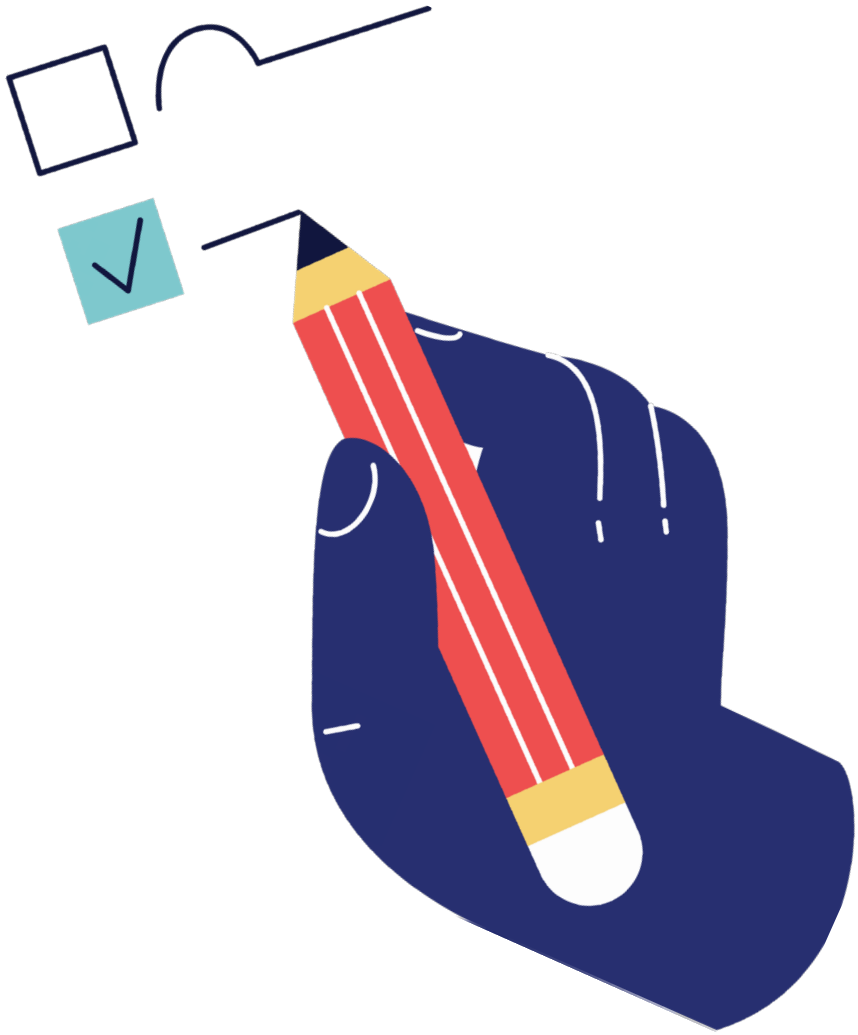
- **Não diga pessoa portadora de deficiência, portador de deficiência, pessoa especial ou pessoa com necessidades especiais.** A pessoa não porta, não carrega sua deficiência, ela tem deficiência e, **antes de ter a deficiência, ela é uma pessoa como qualquer outra.** Diga **pessoa com deficiência.**

- Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, **o qual, em interação com uma ou mais barreiras,** pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

- Barreira é qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento **que limita ou impede** a participação social de uma pessoa em igualdade de condições com as demais[1].

- **A deficiência não está nas características da pessoa**, mas sim no **ambiente que possui barreiras de acessibilidade** e gera impedimentos, deficiências e limitações.

- Acessibilidade representa as **diferentes possibilidades de transpor as barreiras**. A acessibilidade no meio digital pressupõe que qualquer espaço ou conteúdo digital seja projetado de modo que **todas as pessoas possam acessar, navegar, perceber, entender, interagir e contribuir de maneira efetiva** com esses artefatos[2].



O que é importante lembrar?

- A garantia da acessibilidade acontece por meio da **aplicação do conceito de desenho universal.**
- O desenho universal prevê a concepção de produtos, ambientes, programas, conteúdos e serviços a serem usados por todas as pessoas, **sem necessidade de adaptação ou de projeto específico**, incluindo os recursos de tecnologia assistiva[1].
- A Tecnologia Assistiva (TA) **abrange produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços** que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social[1].

Na seção seguinte, você verá a importância do uso de recursos de tecnologia assistiva por pessoas com deficiência e como essas ferramentas são imprescindíveis para o acesso, a navegação e o uso dos espaços e informação em meios digitais.

Também irá conhecer como as pessoas com deficiência acessam o meio digital e vai observar como ambientes com barreiras dificultam e impedem o acesso desse público.

2. O ACESSO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AO MEIO DIGITAL

Antes de produzir qualquer conteúdo, é essencial compreender como as pessoas com deficiência acessam o meio digital e quais são as principais barreiras de acessibilidade enfrentadas por elas. As informações desta seção vão lhe mostrar a importância de se preocupar com acessibilidade e desenho universal na produção de seus materiais.

Vídeo: Principais barreiras de acesso na web para pessoas com deficiência - Web para todos

Vídeo: Conversando sobre recursos de Tecnologia Assistiva - CTA/IFRS

Texto: Descubra como os cegos utilizam smartphones e tablets - CTA/IFRS

Vídeo: Uso dos leitores de tela - CTA/IFRS

Vídeo: Como as pessoas cegas utilizam o computador - CTA/IFRS

Notícia: Acessibilidade digital para pessoas com deficiência auditiva - EqualWeb

Vídeo: Recursos de acesso ao computador para baixa visão - CTA/IFRS

Vídeo: Acessibilidade Web, custo ou benefício?

O que é importante lembrar?

- Por ser o **meio digital um espaço bastante visual, as pessoas com cegueira e baixa visão são geralmente as mais impactadas** pela falta de acessibilidade em espaços e conteúdos nesse formato.

- Se você pensou: “Então tenho que adaptar meu site/sistema/conteúdo para os cegos?”. A resposta é não. **Acessibilidade digital não é apenas para pessoas com deficiência visual, mas sim para todos os diferentes perfis de usuários.**

- As pessoas com deficiência visual geralmente fazem uso de **softwares leitores de tela** para acessar espaços e conteúdos digitais.

- Leitores de tela são programas que interagem com sistemas operacionais (computadores, tablets e smartphones) e realizam a captura de **toda e qualquer informação apresentada na forma de texto** e as transformam em uma resposta falada, utilizando um sintetizador de voz.

- Os **conteúdos visuais** (imagens, cores, posicionamentos, formas e outros) que transmitem alguma informação **devem SEMPRE apresentar um equivalente textual/descrição** de modo que sejam interpretados pelos softwares leitores de tela.

O que é importante lembrar?

- É preciso entender, também, que **existem usuários que não utilizam o mouse convencional para navegar,** como no caso de pessoas com deficiência física que utilizam acionadores ou pessoas com deficiência visual que fazem uso de softwares leitores de tela e navegam exclusivamente pelo teclado.
- Pessoas com deficiência auditiva podem encontrar **barreiras no caso de áudio sem uma alternativa em texto e vídeo sem legendas.**
- **A ausência de linguagem clara e simples pode ser uma barreira** para diversos grupos de usuários, inclusive para as pessoas surdas, que têm a Libras como primeira língua. Ainda, para essas pessoas, **vídeos sem Libras podem representar uma grande barreira** de acessibilidade.
- **Os recursos de TA podem ajudar a transpor essas barreiras**, mas somente o uso de recursos de TA não é suficiente para garantir o acesso das pessoas com deficiência ao meio digital, devendo existir **cuidados com a acessibilidade das plataformas e conteúdos produzidos e postados.**

Considerando tudo isso, entenda que **as principais barreiras de acessibilidade** encontradas por pessoas com deficiência no meio digital são: [3]

- imagens sem descrição;
- conteúdos que não podem ser acessados via teclado;
- links com descrições inadequadas;
- emprego inadequado de cores, tipos de fontes e outros elementos visuais;
- uso de características sensoriais (cor, forma, posicionamento etc.) como único meio de transmitir informações;
- conteúdos que não podem ser redimensionados;
- conteúdo sem uma linguagem clara e simples;
- atividades com limite de tempo;
- tabelas com linhas e colunas mescladas ou com muitas células em branco;
- formulários sem etiquetas associadas aos seus devidos campos;
- conteúdos em áudio que não apresentam alternativa em texto (transcrição textual);
- vídeos que não possuem transcrição textual, legenda, audiodescrição e alternativa em Libras.

Com base nos conceitos introdutórios, compreendendo como pessoas com deficiência acessam os espaços e conteúdos digitais e entendendo a importância de promover a acessibilidade nas informações geradas, seguimos para as seções seguintes. Nelas, você encontrará materiais e dicas que lhe ajudarão a produzir conteúdos com melhores níveis de acessibilidade.

3. DICAS DE ACESSIBILIDADE DIGITAL

3.1 NAVEGAÇÃO

Como já mencionado, nem todas as pessoas conseguem navegar utilizando o mouse, ou seja, funcionalidades que podem ser acessadas apenas por esse dispositivo são uma grande barreira de acessibilidade.

Pessoas cegas, que utilizam softwares leitores de tela, por exemplo, navegam exclusivamente pelo teclado, seja em uma página web, rede social, documentos, aplicativos ou outros espaços. Como mostrado na Figura 1, essa navegação pode ocorrer por meio das setas de movimentação, por meio de links e também saltando entre os cabeçalhos (*headers*) de seção ou níveis de título.

Figura 1: Exemplo de navegação por teclado com leitor de tela utilizando setas de movimentação, links e cabeçalhos (da esquerda para a direita).
Fonte: Cursos e-Mag/Conteudistas - Leitores de tela.

Pessoas que possuem alguma deficiência física podem fazer uso de mouses ou teclados adaptados para realizar a navegação no meio digital, conforme é mostrado no **vídeo Mouses e Teclados Adaptados** produzido pelo CTA do IFRS. Por isso, todas as funções de um site, documento ou qualquer artefato digital devem funcionar independentemente do dispositivo de navegação utilizado pelo usuário, seja mouse, teclado ou outro.

3.1.1 Marcação de níveis de título

Ainda, para facilitar a navegação, podem ser utilizados níveis de título e sumário com hiperlinks, como veremos a seguir.

Como apresentado na Figura 2, nas páginas web e documentos digitais, é essencial utilizar e marcar os estilos de cabeçalhos ou níveis de título (Título 1, Título 2, Título 3 e outros) adequadamente. Essa marcação garante a estruturação hierárquica das informações, assegurando que usuários de softwares leitores de tela entendam a organização dos conteúdos, já que marcações visuais (cores, tamanhos, posicionamentos e realces) não são interpretadas por essa tecnologia. Quando corretamente empregadas, essas marcações permitem ao usuário de leitor de tela navegar rapidamente entre as diferentes seções de um conteúdo.

Figura 2: Exemplo de marcação de cabeçalhos em um documento.
Fonte: Manual de Acessibilidade em documentos digitais do IFRS (p. 41)

→ **Utilize os estilos - cabeçalhos (p. 39 a 41) - Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais)**

3.1.2 Sumário de hiperlinks para conteúdos longos

Para conteúdos extensos, no início das páginas (documentos ou páginas web), é importante oferecer um sumário de hiperlinks (âncoras), conforme exemplificado na Figura 3. Esse mecanismo garante que todos os usuários, não importando a Tecnologia Assistiva usada, encontrem mais facilmente o que procuram. Os usuários podem "saltar" rapidamente para a seção desejada sem a necessidade de passar por todas as partes ou ter que rolar a página. Os hiperlinks tornam a navegação mais ágil para pessoas que usam mouses ou teclados alternativos e para as pessoas cegas que usam leitores de tela.

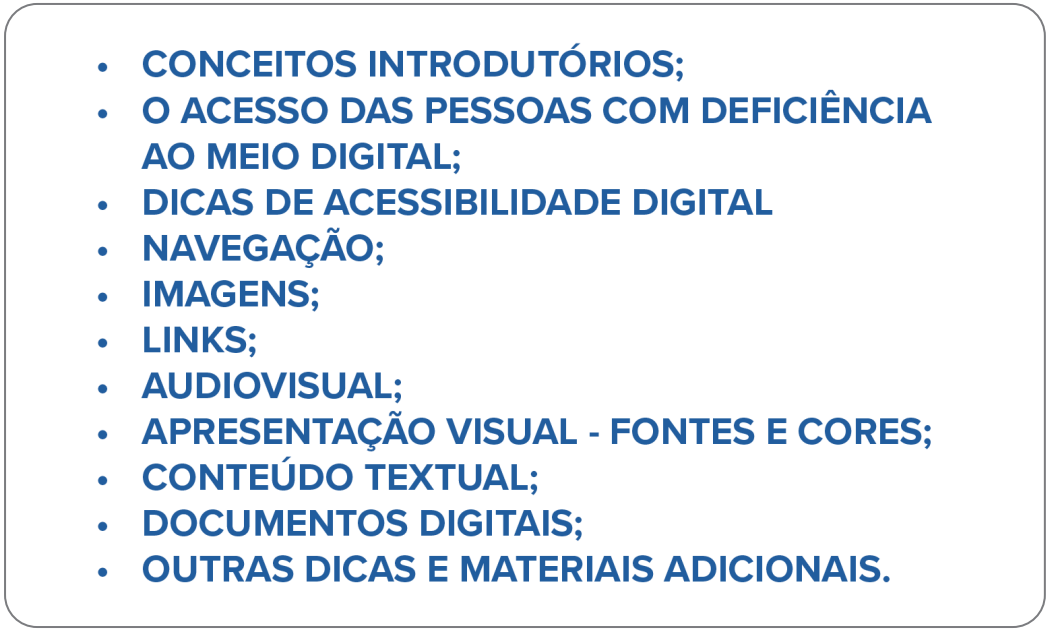


Figura 3: Exemplo de utilização de sumário de hiperlinks
Fonte: Elaborado pelos autores (IFRS, 2022)

- **Disponibilize sumário de hiperlinks (p. 58 a 60 - Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais)**
- **Oferecer sumário de hiperlinks para conteúdos longos - cursos e-Mag - conteudistas**

O que é importante lembrar?

- É muito importante entender que existem diversos usuários que acessam os meios digitais **sem utilizar o mouse convencional.** Por isso, é fundamental garantir que todos os recursos e funcionalidades disponibilizados ao usuário **funcionem também por meio do teclado.**

- Para testar se seu conteúdo é acessível via teclado, você pode **baixar gratuitamente o leitor de tela NVDA (Windows)**, instalar no computador, consultar o **manual de comandos básicos do NVDA** e navegar pela página ou documento com setas, por links (utilizando Tab) ou por cabeçalhos. Se estiver utilizando MacOS, ative o leitor de tela padrão desse sistema operacional, o VoiceOver, em Preferências do Sistema, item Acessibilidade.

- **A marcação adequada de cabeçalhos de seção (títulos) e a utilização de sumário de hiperlinks para conteúdos extensos** em páginas e documentos são técnicas que facilitam a navegação por teclado.

Entendendo que existem diferentes perfis de usuário e que a navegação pode acontecer por meio de variadas tecnologias, as seções seguintes trazem alguns cuidados que devem ser tomados com diferentes elementos de conteúdo digital.

3.2 IMAGENS

A descrição das imagens que transmitem informação (imagens que não são decorativas) é um dos pontos mais importantes da acessibilidade digital. Logo, essa parte do documento vai trazer referências que podem auxiliar no momento de descrever uma imagem, seja em páginas web, documentos, redes sociais ou outras plataformas.

Imagens simples:

As imagens simples podem ser descritas por meio do texto alternativo (alt) (Figura 4) ou por meio da legenda (Figura 5). Ambas as opções estão disponíveis em todas as plataformas, sendo que a única diferença entre elas é que o texto alternativo ficará oculto (mas será lido pelo leitor de tela) e a legenda estará visível a todos os usuários.

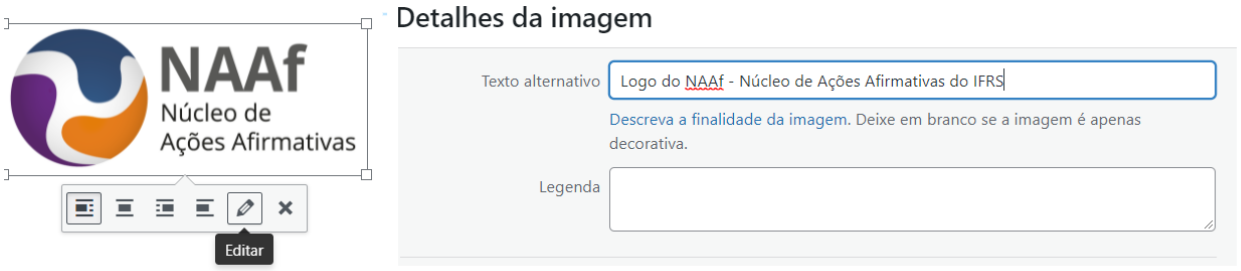


Figura 4: Exemplo de descrição fornecida no campo de texto alternativo em um editor de páginas web.
Fonte: Elaborado pelos autores (IFRS, 2022)

Caderno com pauta ampliada
Fonte: CTA/IFRS (2019)

Figura 5: Exemplo de descrição fornecida na legenda da imagem
Fonte: CTA/IFRS (2020)

Imagens complexas:

No caso de imagens complexas, como infográficos, gráficos, organogramas, fluxogramas e similares, o ideal é que a descrição esteja inserida no próprio texto, antes ou depois da imagem, disponível a todas as pessoas, conforme Figura 6. Nesses casos, pode ser fornecida uma breve descrição ou mesmo um título para a imagem no campo de texto alternativo, enquanto a descrição completa deve estar no contexto, próxima à imagem.

Segundo a linha do tempo acima, a filosofia do "Faça você mesmo" é um método para construir, modificar ou reparar algo sem a ajuda direta de especialistas ou profissionais. O termo "do-it-yourself" popularizou-se nos anos 50 devido o crescimento de pessoas iniciando projetos de reformas e vários outros tipos de artesanato e projetos de construção. Segundo essa mesma imagem, a cronologia do movimento maker é apresentada como:

- **Século VI** - um templo grego foi a primeira construção feita com instruções do tipo "faça você mesmo".
- **Década de 50 -** artistas buscavam fazer as próprias coisas em oposição à produção em massa e cultura de massa.
- **Década de 60 e 70** - livros e séries de TV popularizaram o movimento de "faça você mesmo" com técnicas de construção e reformas domésticas.
- **Década de 90** - o modelo "faça você mesmo" foi impactado pelo crescimento digital e da internet.
- **2017 -** geração millennial junta tecnologia e criatividade fazendo mais projetos "do-it-yourself", desde o simples até o elaborado.

Figura 6: Exemplo de descrição de imagem complexa fornecida no contexto do conteúdo.
Fonte: CTA/IFRS (2020)

- **Texto: Boas práticas para a descrição de imagens - CTA/IFRS**
- **Texto: Aprenda por que e como você deve descrever imagens no digital - Web para todos**
- **Texto: Como inserir texto alternativo para imagens em blogs e redes sociais- CTA/IFRS**
- **Documento: Material de apoio para descrição de imagens - Instituto Rodrigo Mendes**
- **Documento: Manual de descrição de imagens em questões de provas - CTA/IFRS**

O que é importante lembrar?

- **Imagens que transmitem conteúdo devem sempre** possuir um equivalente textual/descrição.
- Para imagens mais simples, a descrição pode ser fornecida por meio da legenda ou do **campo de texto alternativo, também conhecido como “texto alt”.**
- **Figuras meramente decorativas não precisam ser descritas. Nesses casos, devem possuir um “alt” vazio**, de modo que possam ser ignoradas pelos softwares leitores de tela.
- O texto alternativo (alt) pode ser adicionado em imagens que estão em redes sociais, plataformas de blog, páginas web, aplicativos e documentos digitais.
- **É recomendado que o alt não seja muito extenso, não ultrapassando 150 caracteres.**

O que é importante lembrar?

- **Imagens complexas,** que exigem uma descrição extensa, **deverão ser descritas no contexto do conteúdo** e não através do texto alternativo.
- Caso você não saiba como elaborar uma descrição ou nunca tenha feito isso, uma dica básica é se perguntar **“Se eu não pudesse enxergar a imagem, o que é importante saber?”.**

Agora que você sabe como fornecer descrições para as imagens, lembre sempre de inserir um texto alternativo para elas. As descrições garantem que todos tenham acesso às informações gráficas postadas em ambiente digital.

3.3 LINKS

Como já abordado, uma das principais formas de navegação de usuários de softwares leitores de tela é a navegação por links existentes em uma página ou documento. Logo, para que essa navegação seja facilitada, é preciso que a descrição dos links seja informativa e faça sentido fora do contexto da página, ou seja, faça sentido isoladamente (Figura 7), sem que o usuário precise conhecer o conteúdo no entorno.

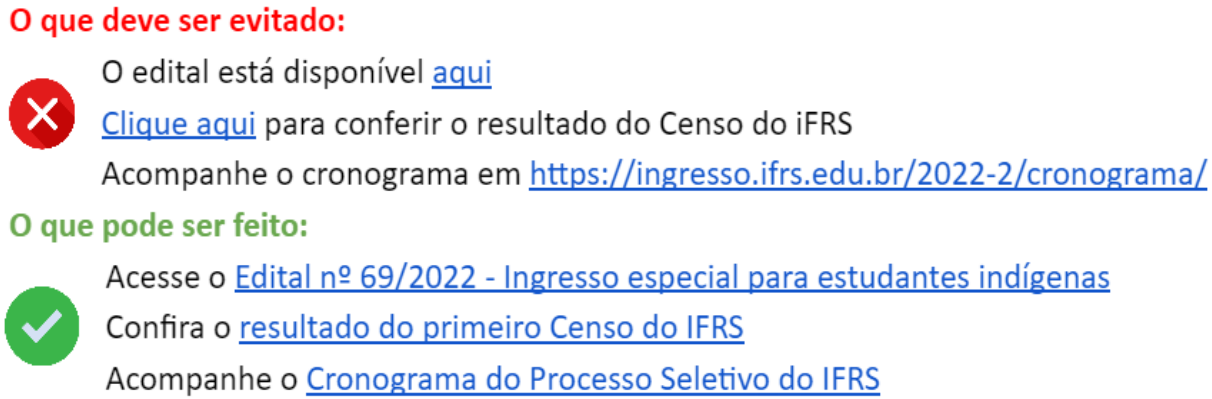
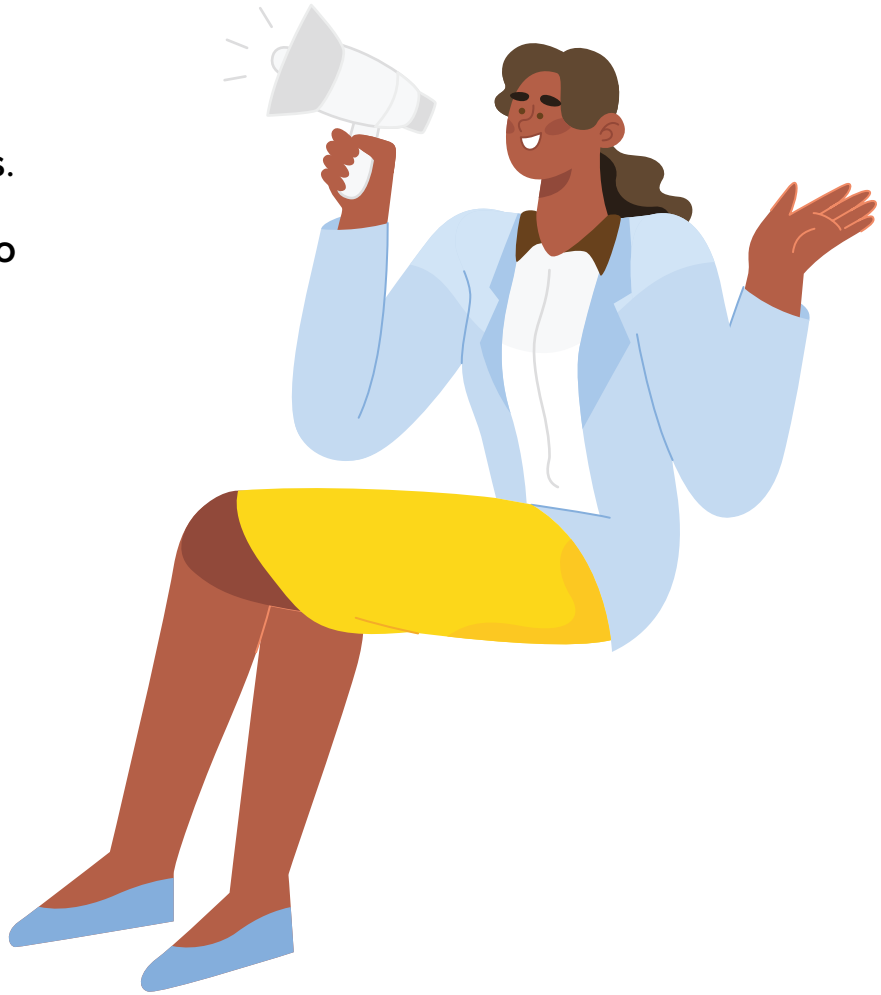


Figura 7: Exemplos de descrições de links.
Fonte: Elaborado pelos autores (IFRS, 2022)

- **Texto: Boas práticas para a descrição de links - CTA/IFRS**
- **Texto: Conheça dicas e exemplos práticos para fazer links acessíveis - Web para todos**

O que é importante lembrar?

- A descrição dos links deve ser informativa e deve **fazer sentido mesmo quando os links forem lidos fora do contexto das páginas**.
- As descrições devem **informar claramente o propósito e o destino do link.**
- **Evite descrever links com expressões vagas**, como “clique aqui”, “saiba mais”, “veja mais”, “leia mais”, “aqui”, “acesse” e suas variações, pois não fazem nenhum sentido para usuários de softwares leitores de tela.
- **Não utilize URLs para descrever links**, pois essas descrições não são informativas e podem ser confusas para usuários de leitores de tela.
- Ao disponibilizar arquivos para download busque informar claramente no texto do link **o assunto do arquivo.**



Além dos links e imagens, também é preciso oferecer uma atenção especial ao conteúdo multimídia (áudio e vídeo), conforme apresentado na seção seguinte deste documento.

3.4 AUDIOVISUAL

Os conteúdos multimídia podem apresentar diversas barreiras de acessibilidade.
Exemplos são: vídeos sem narração (somente imagens com trilhas sonoras) que impossibilitam o acesso do conteúdo por pessoas cegas ou com baixa visão; arquivos somente de áudio sem transcrição textual; vídeos sem legendas, transcrição textual e janela em Libras que trazem impedimentos para pessoas com deficiência auditiva, pessoas surdas ou que não podem ouvir o conteúdo, seja pela falta de equipamentos de som ou por estarem em lugares que impedem a reprodução; e, ainda, vídeos que contêm informações visuais relevantes que não estão presentes na faixa de áudio e não apresentam audiodescrição, deixando pessoas cegas impossibilitadas de terem acesso a essas informações.

Logo, é recomendado que o conteúdo multimídia esteja sempre acompanhado de alternativas (Figura 8).

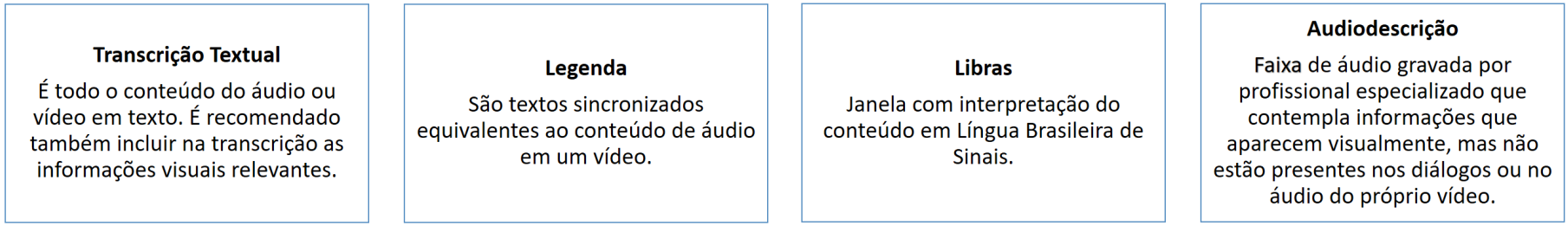


Figura 8: Exemplos de alternativas para conteúdos multimídia.
Fonte: Elaborado pelos autores (IFRS, 2022)

- **Vídeo: Acessibilidade nos meio de comunicação audiovisual - Inclusão com Acessibilidade no Trabalho**
- **Documento: Guia para produções Audiovisuais Acessíveis - Ministério da Cultura**
- **Texto: Audiodescrição - CTA/IFRS**
- **Texto: Acessibilidade multimídia é importante? (em inglês) - Deque**
- **1ª Desafio Criativo do IFRS - Exemplo de vídeo com legenda, audiodescrição e Libras.**

O que é importante lembrar?

- Conteúdos multimídias (áudio e vídeo) **devem sempre possuir alternativas**, garantindo que todos os usuários, inclusive pessoas com deficiência visual e auditiva, possam ter acesso às informações.
- **Não é recomendado o uso de vídeos sem áudio**, ou seja, vídeos somente com animações ou nos quais o conteúdo vai aparecendo na forma de texto, sem a existência de narração.
- Ao disponibilizar um áudio, procure oferecer também a **transcrição do conteúdo em texto** e interpretação do áudio em **Libras**.
- Ao disponibilizar um **vídeo**, é importante oferecer **legendas e Libras.**
- Ao gravar um vídeo, é fundamental deixar um espaço para a inserção da janela em Libras. É recomendado deixar, no mínimo, 1/8 do tamanho da tela no canto inferior direito.

O que é importante lembrar?

- Se possível, **todo o conteúdo relevante do vídeo deve ser narrado** (imagens, demonstrações, mudanças de local e outras características).
- Quando não for possível descrever e narrar todo o conteúdo visual relevante, o recomendado é que o **conteúdo esteja disponível, também, em texto (transcrição textual).**
- Para vídeos complexos e com diversas informações visuais relevantes que não estão presentes na faixa de áudio, é aconselhável a oferta de audiodescrição (recurso que deve ser produzido por profissionais especializados).

Na próxima seção, são apresentadas algumas dicas sobre apresentação visual do conteúdo, sempre buscando torná-lo agradável a todos os usuários.

3.5 APRESENTAÇÃO VISUAL - FONTES E CORES

A apresentação visual das informações também tem impacto sobre a acessibilidade. Os conteúdos precisam ser estilizados de maneira que sejam agradáveis e atrativos a todos os usuários. Logo, é preciso tomar alguns cuidados com a aplicação de cores, fontes e outros elementos visuais como forma, tamanhos e posicionamentos, conforme exemplificado na Figura 9.

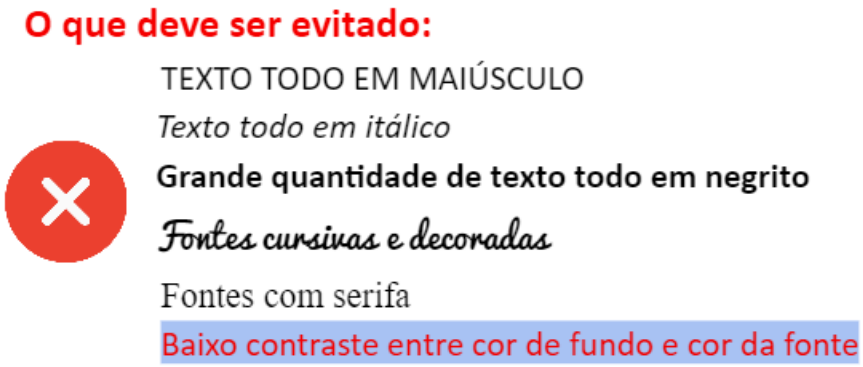


Figura 8: Exemplos de práticas de apresentação de texto que podem ser evitadas.
Fonte: CTA/IFRS (2019)

- **Texto: Tipos de fonte e acessibilidade - CTA/IFRS**
- **Como criar um layout de texto acessível para a web? - Web para todos**
- **Texto: Acessibilidade e o impacto das cores - Caio Braga**
- **Infográfico: Conheça dicas para produzir conteúdos digitais mais acessíveis**

O que é importante lembrar?

- Dê preferência para o **uso de fontes sem serifa** (prolongamentos nas hastes) como Arial, Verdana, Calibri e Tahoma.
- **Evite utilizar textos todo em maiúsculo, todo em itálico, todo em negrito, fontes cursivas ou decoradas**, pois elas podem dificultar a leitura de alguns usuários, principalmente daqueles que possuem baixa visão.
- **Procure utilizar texto real em vez de imagens de texto**, pois elas não são interpretadas por softwares leitores de tela.
- **Garanta um bom contraste entre a cor da fonte (*foreground*) e a cor de fundo (*background*).** Na dúvida, escolha um fundo escuro e uma letra clara ou um fundo claro e uma letra escura.
- Caso ainda exista dúvida sobre o uso das cores, **teste o contraste utilizando ferramentas específicas** para essa finalidade. Um exemplo que funciona on-line é o **Color Contrast Checker**. O resultado deve ser igual ou superior a 4.5:1.
- Dê **preferência para o alinhamento de texto à esquerda**, pois ele facilita a leitura dos usuários, principalmente daqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem ou concentração.

Em seguida são mostradas algumas orientações que podem ser úteis na elaboração de textos mais acessíveis.

3.6 CONTEÚDO TEXTUAL

A acessibilidade também consiste em garantir que um texto possa ser facilmente lido e compreendido pelo maior número possível de pessoas, independentemente de limitações intelectuais, nível de escolaridade ou instrução.

- **Documento Como Faço? – Um Guia de Boas Práticas do IFRS - Departamento de Comunicação do IFRS**
- **Padrões Web em Governo Eletrônico e-PWG - Cartilha de Redação Web (Webwriting)**

Dicas para textos com melhores níveis de acessibilidade[4] incluem:

- desenvolver apenas um tópico por parágrafo;
- utilizar sentenças organizadas de modo simplificado para o propósito do conteúdo (sujeito, verbo e objeto, preferencialmente);
- dividir sentenças longas em sentenças mais curtas;
- evitar o uso de jargão, expressões regionais ou termos especializados que possam não ser claros para todos;
- utilizar palavras comuns no lugar de outras pouco familiares;
- utilizar listas de itens ao invés de uma longa série de palavras ou frases separadas por vírgulas;
- fazer referências claras a pronomes e outras partes do documento;
- utilizar, preferencialmente, a voz ativa;
- fornecer explicações para palavras em outros idiomas, siglas e abreviações.

Além das informações em texto, o conteúdo dos documentos disponíveis em formato digital também devem possuir um bom nível de acessibilidade, conforme mostrado na seção a seguir.

3.7 DOCUMENTOS DIGITAIS

Ao elaborar um documento em formato digital (texto, apresentação e planilhas), independentemente da plataforma (Microsoft Office, LibreOffice e Google Drive), é possível aplicar as mesmas dicas mencionadas nas seções anteriores.

- **Manual de acessibilidade em documentos digitais - CTA/IFRS**
- **Ferramentas OCR – entenda o que são e sua relação com a acessibilidade - CTA/IFRS**
- **Manual de apresentações acessíveis - Unipampa**
- **Checklist de acessibilidade para documentos do Office e PDF - CTA/IFRS**

São práticas que agregam acessibilidade a um documento[5]:

- oferecer descrição para as imagens que transmitem conteúdo;
- disponibilizar meios que facilitem a navegação pelo teclado;
- utilizar cores com uma boa relação de contraste;
- dar preferência a fontes sem serifa (mais limpas);
- utilizar linguagem simples e clara;
- utilizar cada elemento para o seu propósito (itens de lista para listas, estilos de título para títulos, tabelas para dados tabulares etc.);
- oferecer alternativas para áudio e vídeo (legenda, transcrição textual, Libras etc.).

O que é importante lembrar?

- Ao **salvar um documento em PDF, utilize a opção “Salvar como”** existente no próprio software. Não utilize softwares de impressoras digitais (Foxit PDF, Cute PDF, Free PDF e outros), pois eles não mantêm as marcações de acessibilidade do documento.
- **Não utilize PDF com imagens de texto**, pois não são lidos por softwares leitores de tela, perdem nitidez quando ampliados e não permitem a realização de pesquisas no conteúdo.
- Se o conteúdo for um **PDF de imagem, procure utilizar uma ferramenta OCR** para transformá-lo em um arquivo de texto, edite o conteúdo e depois salve novamente como PDF.
- É sugerido, quando possível, **verificar a acessibilidade de um documento** com aplicação de checklists de verificação ou navegando por ele com um leitor de tela.

Na última seção deste guia, são apresentadas outras dicas e materiais adicionais que podem ser úteis no dia a dia dos profissionais de comunicação.

3.8 OUTRAS DICAS E MATERIAIS ADICIONAIS

Nesta seção, você vai encontrar outras dicas e materiais sobre acessibilidade digital que podem ser úteis para sua atuação enquanto profissional da comunicação.

Ao incorporar (*embed*) um vídeo em seu conteúdo, procure dar preferência para plataformas que já possuem players (pausar/reproduzir, avançar/retroceder, volume e outros) com bons níveis de acessibilidade, como o YouTube.

Ao fornecer um formulário, dê preferência para plataformas que já permitem criá-lo com acessibilidade, como o Google Formulários. Essa plataforma possibilita que, ao criar o formulário, sejam marcados os cabeçalhos e as seções, oferecendo descrições e, principalmente, identificar quais campos são de preenchimento obrigatório.

Ao empregar tabelas, certifique-se que elas estão sendo utilizadas para apresentar dados tabulares (relação entre linhas e colunas) e não para diagramação (design e posicionamento de elementos na tela). Além disso, sempre que possível, procure utilizar tabelas simples, evitando fazer uso de colunas e linhas mescladas ou de células em branco, pois isso dificulta a leitura dos dados por softwares leitores de tela.

Ao incorporar (embed) uma localização utilizando serviços de mapa (Google Maps), informe também a localização/endereço por meio de texto, uma vez que softwares leitores de tela podem ter dificuldades em ler as informações contidas no mapa.

MATERIAIS ADICIONAIS

- Texto: Usabilidade: dicas para tornar seu site mais fácil e intuitivo - CTA/IFRS
- Texto: Desenho Universal aplicado à web com foco na acessibilidade - CTA/IFRS
- Curso do e-MAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico) para conteudistas
- Documento: Dicas de acessibilidade na EaD - CTA/IFRS
- Documento: Passo a passo para avaliar a acessibilidade de um site - CTA/IFRS
- Cartilha de acessibilidade na web - Fascículo I
- Cartilha de acessibilidade na web - Fascículo II
- Cartilha de acessibilidade na web - Fascículo III
- Cartilha de acessibilidade na web - Fascículo IV

NOTAS DE RODAPÉ

1 Definição segundo a **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**, popularmente conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

2 Definição da **Cartilha de Acessibilidade na Web - Fascículo I da W3C Brasil.**

3 Texto extraído do Capítulo 2 - A utilização do Meio Digital por Pessoas com Deficiência ou outras Especificidades do **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais do IFRS.**

4 Texto extraído de **Cursos e-MAG/Conteudistas - Práticas Web Acessíveis - Texto.**

5 Texto extraído do Capítulo 3 - Acessibilidade em Documentos Digitais do **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais do IFRS.**

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Site do IFRS
comunicacao@ifrs.edu.br

NAAf
Núcleo de Ações Afirmativas

Perfil do NAAf Reitoria no Padlet
naafreitoria@ifrs.edu.br

CTA
Centro Tecnológico de Acessibilidade

Site do CTA
cta@ifrs.edu.br